

Elaboração e alimentação de banco de dados de registros fotográficos de fauna

Yasmin Aparecida Deluque Moraes Pierrri

Ciências Biológicas Bacharelado, UFMS, bolsista PIBIC/CNPq, yasmin.pierrri@ufms.br

Walfrido Moraes Tomas

Pesquisador da Embrapa Pantanal, walfrido.tomas@embrapa.br

Thiago Philipe de Camargo e Timo

Bolsista DCR/CNPq, thiago.timo@gmail.com

Pedro Henrique Costa Evangelista

Ciências Biológicas Bacharelado, UFMS, bolsista PIBIC/CNPq, phce13@hotmail.com

Mamíferos de médio e grande porte terrestres desempenham papel fundamental na regulação da dinâmica de florestas e em processos importantes de regulação ecossistêmica. Com o objetivo de compreender padrões de distribuição, abundância e diversidade, utilizam-se, atualmente, armadilhas-fotográficas que otimizam custo e esforço na elucidação de como esses animais se comportam e interagem com seu meio e outras espécies, a fim de aumentar o conhecimento sobre eles e prevenir impactos irreversíveis. O grupo de carnívoros necessita de presas e ajuda no controle da população de outras espécies e o grupo Xenarthra possui animais ameaçados de extinção, sendo eles o tamanduá-bandeira e o tatu Canastra. O presente estudo consiste no treinamento para a elaboração de metadados que devem fornecer a base para a avaliação da relação entre as espécies de mamíferos de médio e grande porte terrestres e características locais e de paisagem na área de estudo. Para tanto, a construção e estruturação de um banco de dados é essencial para a adequada condução das análises. O objetivo deste trabalho foi estruturar os bancos de dados dos registros fotográficos a partir dos metadados gravada nas imagens e do delineamento espacial e das repetições temporais dos levantamentos. As estruturas das pastas seguem o delineamento dos estudos de suas dimensões espaciais e temporais. A pasta mãe é o número do ponto no espaço e as subpastas, correspondem aos períodos em que ocorreram as amostragens. As pastas são correspondentes a um número que vai de 1 até 62, que são o número de pontos que foram amostrados até o momento presente. As pastas dentro dessa pasta mãe têm o número de tombo da câmera que corresponde aos períodos que houve a amostragem no campo, naquele ponto. As amostragens até agora foram mensais com alternância dos locais, os municípios de Jardim e Bonito, e as câmeras ficam em torno de um mês em campo, fazendo os registros. A partir da arquitetura das pastas e subpastas onde estarão armazenadas as fotos das armadilhas fotográficas e das informações contidas nos metadados destas mesmas fotos, estrutura-se o banco de dados dos registros de fauna. Esses registros subsidiam as análises estatísticas do projeto e são base para a estruturação de bancos de dados de projetos futuros e de fotos já armazenadas no laboratório de vida selvagem da Embrapa Pantanal. As pastas estão estruturadas em números dos pontos especializados e as subpastas como períodos de exposição das armadilhas-fotográficas em cada ponto, por trinta dias consecutivos. A elaboração desse banco de dados, além de instrumentar adequadamente o trabalho de pesquisa desse grupo, proporcionou a alguns contatos e aprendizado em metodologia de armazenamento e organização de dados biológicos amostrais e de coleção. O treinamento dessas habilidades é fundamental para o exercício da prática científica, além de proporcionar o desenvolvimento de importantes noções para a pesquisa, tais como iniciação à teoria amostral e relacional.

Palavras-chave: registros fotográficos de fauna.

Apoio/financiamento: PIBI/CNPq; DCR/CNPq